

**SERRAVES**

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English

MUSEU de  
PINDORAMA

REVOLTA

MARACATU

Modos

dos

BIOMAS

**RIVANE**

**NEUENSCHWANDER**

**SEMENTES SELVAGENS**

## **EXPOSIÇÃO**

### **EXHIBITION**

A exposição *Rivane Neuenschwander: Sementes Selvagens* é organizada pela Fundação de Serralves, com curadoria de Inês Grosso e coordenação de Paula Fernandes.

The exhibition *Rivane Neuenschwander: Wild Seeds* is organized by Serralves Foundation and curated by Inês Grosso and the coordination of Paula Fernandes.

A exposição contou com o apoio de Frances Reynolds / Instituto Inclusartiz, Brasil.

The exhibition received the support from Frances Reynolds / Instituto Inclusartiz, Brazil.

As artistas gostariam de agradecer à Floresta de Cristal:

The artists would like to thank Crystal Forest:

Aislan, Alcino, Alessandra, Alexandre C., Alexandre G., Ana Cláudia, Ana G., Ana T., Anders, Arthur, Angela, Antônia, Beatrice, Bernardo, Cacá, Cafira, Caia, Canto Torto, Camila, Cristiane, Cristiana, Daniella, Déborah, Denilson, Denis, Eduardo, Elaine, Ernesto, Evandro, Fernanda, Filipe Ferreira, Gisela, Hannah, Haroldo, Heloísa, Isabel, Isadora G., Isadora F., Jeanne Marie, Jefferson, Joana A., Joana B., João, Jochen, Jorge, Juliana C., Juliana P., Juliana R., Karen, Laís, Laura, Laymert, Lisette, Livia A., Livia O., Lúcia, Luís, Luísa, Magda, Marcelo B., Marcelo G., Marcelo Z., Márcia F., Márcia X., Marcius, Marco Antonio, Marcos, Marina, Michel, Mickael, Néle, Pablo, Patrícia C., Patrícia L., Penha, Paula F., Paula J., Peter, Rafaela, Rafael, Renata, Ricardo, Rochelle, Silvana C., Silvana J., Sophia, Soraia, Stella, Suely, Tânia, Tatiana, Teresa, Thiago, Traplev, Valeska, Virgínia, Walter, Wanda.

**A COLONIZAÇÃO É AQUI E AGORA. A GUINADA DOS MICÉLIOS.**  
**A MONTANHA PULVERIZADA.**  
ABELHAS VIVAS. ADOLESCÊNCIA YANOMAMI.  
**AGRO É FOGO/VENENO/MORTE.** AGUYJEVETE.  
ALDEIA. ALEGRIA. ALIANÇAS. ALTER DO CHÃO. ARUAÇA.  
ALTERIDADE. AMARRADO NO CIPÓ.  
**AMAZÔNIA E O PONTO DE NÃO RETORNO.**  
ANAPU SALVE LOTE 96. ANCESTRALIDADE. ANIMISMO JURÍDICO.  
AQUÍFERO GUARANI.  
ARI URU-EU-WAU-WAU. ATMOSFERA. AUTONOMIAS COLETIVAS.  
AVANTE FEMINISMOS. AXÉ.  
CAATINGA. CABOCLAS. CANOA DA TRANSFORMAÇÃO.  
**CAPITALISMO SUICIDÁRIO. CATÁSTROFE.**  
CATIMBÓ. CESSAR-FOGO! CHAMADO PELA TERRA. CHTHULUCENO.  
CIRANDA. **COLONIZAÇÃO DE ALMAS.**  
COMUNIDADE. CONTRA O PROJETO DE LEI 191/2020/ PACOTE DA  
DESTRUIÇÃO AMBIENTAL. **CONTRARREVOLUÇÃO PREVENTIVA.**  
CORAIS INSURGENTES. CARACÓIS. COSMOPOLÍTICA. COSMOVISÃO.  
COZINHAS SOLIDÁRIAS. CURA.  
DANÇA CÓSMICA.  
DEFENDER A ALEGRIA. DELÍRIO DAS SAÚVAS. DEMOCRACIA.  
**DESEMPREGO FOME MATAM. DESERTIFICAÇÃO.**  
DESMONTE DO GARIMPO. **DESTERRO.**  
DIREITO À MEMÓRIA/À ESCOLHA. **DIZIMA-SE.**  
ECOFEMINISMO. ECOGNOSIS. **ECONOMIA DO DESASTRE.**  
ENCANTADOS. ENCANTARIA. ENCRUZILHADA. ENERGIA LIMPA.  
EPARREI IANSÃ! ESPÍRITOS SAQUEADOS.  
**ESTUPRO SANGRA POR DENTRO POR FORA.**  
EXÉRCITO = MILÍCIA? **EXTINÇÃO.**  
FACA NÃO CORTA-FOGO. FORÇAS ABIÓTICAS. **FARDA-FARDO.**  
FAZER UM MUNDO ONDE UMA MULHER NASÇA E CRESÇA SEM MEDO.  
FENDAS E FRESTAS. **FERROGRÃO NÃO.**  
FIM DE TODAS AS GUERRAS. FLECHA. FLORESTA DE CRISTAL.  
FLORESTA DE SERES. FLORESTA-MÃE.  
**FORA CAPITÃO-DO-MATO. FORA ENCOSTO. FORA GARIMPO. FOME.**  
GANDAIA. GIRA. GOZO. GRACIAS HERMANAS TRANS.  
**GUERRA HÍBRIDA.**  
HÁ UM MUNDO POR VIR? **HIDRA CAPITALISTA.**  
HOSPITALIDADE INCONDICIONAL. HÚMUS.  
IMAGINE A DOR/ADIVINHE A COR.  
**IMPERIALISMO. INFÂNCIA YANOMAMI.**  
**INFERNO VERDE-OLIVA.**  
IPEDZOKHETTI. **ISOLADOS OU DIZIMADOS.**  
JARAGUÁ É GUARANI. JUSTIÇA CLIMÁTICA. JUREMA.  
LAROYÊ, EXU! **LAWFARE.** LUTA PELA TERRA.

**MACHISMO MATA.**  
MACUMBA. **MALDITA MILÍCIA. MALDITOS MILICOS.**  
**MAQUINAÇÃO DO PODER.** MARACATU.  
**MARCO TEMPORAL INCONSTITUCIONAL. MATANÇA DO VERBO.**  
MATRIARCADO DE PINDORAMA. **MERCÚRIO MATA.**  
METAMORFOSE. METEORITO.  
**MINERAÇÃO É MORTE.** MODOS DE EXISTIR.  
MEU AVÔ, O RIO DOCE. MOLECULAR.  
MOTIM DOS MUTUNS. MUTUALISMO.  
NÃO À GUERRA. NÃO AO ARMAMENTO. NE TRAVAILLEZ JAMAIS.  
**NECRONEGÓCIO. NEGACIONISMO. NEOLIBERALISMO PERVERSO.**  
NHANDERU. NAKOADA.  
O DELÍRIO DAS SAÚVAS. O DIREITO DOS MANGUEZAIS.  
O ESTADO É LAICO. O FIM DE TODAS AS GUERRAS.  
O FUTURO É ANCESTRAL. O RECADO DE GAIA.  
**OBSCURANTISMO RELIGIOSO.** ÒKÉ ARO! ORA YÉ YÉ, Ô!  
ORGANIZAR A RAIVA.  
**PALAVRA FALSA.** PAREM DE NOS ESTUPRAR. PARENTES.  
PATRIARCADO ACUADO. PAZ. PEDRA-ENIGMA. PELA VIDA. PIRIPKURA.  
POLINIZAR. POLÍTICAS VEGETAIS. POROROCA.  
**POVO DA MERCADORIA.**  
POVO XOKLENG. PROLIFERAR O AMOR.  
QUEBRADAS. **QUEIMARAM NOSSA ALDEIA.**  
QUEM CASTIGA NEM É DEUS, É OS AVESSOS.  
**QUEM LUCRA COM A GUERRA?** QUILOMBOLAS.  
RAIZEIRAS/PARTEIRAS. RAPOSA SERRA DO SOL (SOS).  
REBELDIA DOS BIOMAS. REDEMOINHO. REFÚGIO.  
RESSACA DAS MARÉS. REVIRAVOLTA DE GAIA.  
REVOLUÇÃO AMBIENTAL. RIO URARICOERA. RIOS VOADORES.  
**ROBÔS MENTAIS.**  
SAMBAQUIS.  
**SANGUE E SOBRESSALTO.** SARAPÓ KÁAPOR.  
SAVE THE AMAZON RAIN FOREST. SEM FOLHAS NÃO TEM SONHOS.  
SERTÃO. **SEU SILÊNCIO É CÚMPLICE.**  
SIMBIOGÊNESE. SIMBIOSE. SOBERANIA DA FLORESTA. SOBERANIA  
ECOLÓGICA. SOLASTALGIA.  
**SOLO ESTUPEFATO.** SOMOS FEITAS DO SAGRADO.  
**STOP BELO SUN MINING CORP. STOP GENOCIDE IN BRAZIL.**  
TERRA INDÍGENA. TERRA-MEMÓRIA. TERREIRIZAR. TRANSE.  
TRANSMUTAÇÕES. TRAVESSIA. TRIBUNAL DE GAIA. TXAI.  
ULTRA-ESCUA. UM MUNDO ONDE CAIBAM VÁRIOS MUNDOS.  
UMBANDAS. URIHI-A. **URUCUBACA.** UTOPIA.  
XABORI. XAMANISMO. **XAWARA.**  
XÔ.  
YARIPO.

## **RIVANE NEUENSCHWANDER** **SEMENTES SELVAGENS**

A lista acima reproduz as palavras de ordem que estão na origem do novo filme da artista brasileira Rivane Neuenschwander, realizado em parceria com a cineasta Mariana Lacerda e em torno do qual foi organizada esta exposição.

Intitulada *Eu sou uma arara*<sup>1</sup>, uma expressão célebre do povo Bororo<sup>2</sup> que habita o Estado do Mato Grosso, a média-metragem é o resultado de um longo período de pesquisa e de uma série de ações em São Paulo que fizeram desfilar pelas ruas da cidade, como uma floresta densa e potente, dezenas de figuras inspiradas na fauna e flora brasileiras numa chamada de atenção para a destruição do meio-ambiente e o genocídio da população indígena. A primeira dessas ações aconteceu a 2 de outubro de 2021, integrada na manifestação *Fora Bolsonaro*. Desde então, o número de ativistas que aceitaram juntar-se a este movimento vestindo figurinos de animal, planta, fungo ou qualquer outro elemento dos diversos tipos de biomas do país, foi crescendo em número e complexidade, colorindo e animando as várias manifestações que aconteceram ao longo do último ano.

Propondo uma interação entre sociedade, natureza e luta ecológica, e contribuindo

significativamente para um enriquecimento cultural e simbólico dos processos inerentes à luta social, o filme testemunha o momento de grande tensão que o Brasil vive em vésperas de eleições presidenciais. Em *Eu sou uma arara*, a rua transforma-se numa arena, num lugar de disputa, diálogo e encontro. Do ponto de vista estético e cultural, o filme revela uma microssociedade que se foi consolidando e expandindo a cada manifestação. O conjunto de ações que lhe deram origem apresentam-se como experiências criativas e artísticas, espontâneas e horizontais, que se apropriam do espaço público na forma de um bloco de Carnaval de rua, reafirmando a dimensão política desta festa popular e a longa e histórica relação entre corpo, poder e resistência. Por outro lado, a ideia de experiência efêmera e participativa, política e social, traz à memória obras marcantes da arte brasileira, nomeadamente, do movimento neoconcreto de que são exemplo, os parangolés<sup>3</sup> de Hélio Oiticica e a sua proximidade da tradição e linguagem artística dos desfiles das escolas de samba ou as performances ambientais de Lygia Pape, em particular *O Divisor* (1968), na qual um grande lençol humano percorreu as ruelas de uma favela do Rio de Janeiro.

A ocupação do espaço público é uma poderosa ferramenta de expressão social e política. Nos últimos anos, vários países viram as suas ruas converterem-se em palco de pro-

1. Ao longo dos séculos, foram vários os filósofos e antropólogos que utilizaram esta afirmação como ponto de partida para discutir uma série de relações entre o pensamento primitivo e o ocidental, mas também entre pensamento mítico e científico, entre humanos e não-humanos e entre natureza e cultura. A arara, espécie nativa de vários países da América Latina, é considerada por algumas tribos um animal espiritual, mensageiro dos deuses e dos antepassados, símbolo de magia e cura, de cor e luz. A relação de espiritualidade dos Bororo com a natureza, nomeadamente com os animais, resulta numa série de ritos socioculturais e religiosos, tradições e crenças, entre os quais, a ideia de reencarnação ou transmigração da alma, no decorrer da qual encarnam no corpo da arara. Arara é o destino e condição dos Bororo. Por outro lado, as penas deste animal são usadas para ornamentar diademas, coroas e objetos de oração usados nos mais diversos rituais e cerimónias, incluindo as funerárias. A arara é também associada a uma ideia de relações duradouras. A sua capacidade de imitar com grande exatidão vários tipos de sons, incluindo palavras, fez com que algumas as considerassem também mensageiras sagradas entre o mundo humano e o das aves. Ave falante, lembra-nos, por último, que a repetição, a osmose, é um mecanismo do comportamento humano e do mundo animal, seja como forma de defesa, identificação ou passividade.

2. Os Bororo tradicionalmente ocupavam um território estimado em mais de 400.000 km<sup>2</sup> e foram dos primeiros povos indígenas a habitar o território do Mato Grosso.

3. Os Parangolés, série realizada nos anos 60 e constituída por capas, estandartes e tendas realizados com diferentes materiais, são dos trabalhos participativos mais conhecidos do artista.

testos e de numerosas manifestações, seja contra a crise económica, opressão dos seus governos, violência policial, discriminação, desigualdade. A rua transforma-se no lugar da palavra e da pluralidade de vozes, da defesa da democracia e das liberdades individuais, o substrato de interações e conflitos.

Trazendo temas que se relacionam com noções de genocídio, etnocídio e ecocídio, da domesticação da rua e urgência da ocupação e resignificação do espaço público, o filme é um projeto com uma potência poética e política fascinante que nos mostra que a arte (e o museu) pode ser um agente de transformação e uma poderosa ferramenta de protesto e resistência social.

Entre bolas de sabão, um grupo de seres híbridos chega a São Paulo, a metrópole do progresso, da arquitetura brutalista e do capitalismo industrial e financeiro, mas também do trabalho precário e informal, dos invisíveis sociais em situação de vulnerabilidade. Totens espirituais, estes seres deambulam pela cidade como presenças fantasmagóricas e misteriosas, muitas vezes ignoradas pelos transeuntes. Num primeiro momento, vemo-los a procurar a interação e realizar uma série de ações que remetem simbolicamente para uma noção de transformação e reconstrução do país. Acompanhamos a sua jornada solitária enquanto carregam cartazes e distribuem panfletos com diversos enunciados e nomes, entre os quais de ativistas e jornalistas defensores dos direitos dos povos indígenas, como Dom Philips e Bruno Pereira, recentemente assassinados. Mais tarde, voltam a reunir-se e a cidade parece mergulhada numa espécie de transe contínuo, coletivo, entre o onírico e o poético, o cósmico e o telúrico. Ouvem-se as vozes da floresta. No meio da Avenida Paulista, um dos principais centros financeiros da cidade, uma arara rodopia com as suas penas coloridas. Ela afirma: «A dominação dos humanos é indissociável do

*desejo de dominação das coisas. Não querer dominar as coisas, descobrir a humanidade das coisas, é o passo fundamental para nos livrar da dominação dos humanos, por isto, emancipados eram os índios Bororo que diziam “eu sou uma arara”. Nunca foi tão evidente a incompatibilidade radical entre o capitalismo e a vida.»*

Recentemente foram tornados públicos dados que comprovam que em 2021 o ritmo de desflorestação da Amazônia foi o mais elevado da última década. O desaparecimento da maior floresta tropical do mundo está estreitamente relacionado com o desmatamento e queimadas ilegais, em grande parte provocado pela ação humana e pelos imperativos do capitalismo – entre outras, atividade pecuária, mineração, extração ilegal de madeira, construção de infraestruturas e expansão urbana, apropriação privada ilegítima de terras públicas e, principalmente, a impunidade daqueles que praticam estes crimes ambientais. A política de devastação e o autoritarismo que marcam o Governo Bolsonaro têm contribuindo para um retrocesso no que diz respeito aos direitos humanos e do meio-ambiente, dos povos indígenas, mas também de várias minorias. A ideologia reacionária, conservadora e anti igualitária assente em discursos que reforçam estereótipos, preconceitos e discriminação, potenciou a intolerância em relação ao *Outro*, e, conseqüentemente, a negação de uma sociedade plural e diversa.

Delírios persecutórios, ameaças, repressão, violência, demissões e decisões arbitrárias têm marcado a política brasileira dos últimos anos, e, em especial, durante a pandemia da Covid-19, quando testemunhámos os desmandos e devaneios de um presidente que, entre tantos outros despautérios, questionou os possíveis efeitos secundários das vacinas que, segundo ele, nos transformaria em jacarés<sup>4</sup>. Não por acaso, este animal, representado com um esqueleto na

boca, é precisamente uma das mais recentes personagens da instalação intitulada *O Alienista* (2019), na qual um conjunto de figuras realizadas em pasta de papel e uma vasta panóplia de materiais, dispersas pela sala sobre plintos de madeira, participam simultaneamente como espectadores e figurantes. Neuenschwander inspirou-se no conto homónimo de Machado de Assis (1839 -1908), clássico da literatura brasileira que narra a obsessão de um médico em estudar, classificar e tratar supostos casos de loucura numa pequena cidade próxima do Rio de Janeiro, onde, apoiado pelo poder político, funda um asilo – a Casa Verde – e interna mais de metade da população. Entre o grotesco e o risível, as mais de vinte figuras são uma interpretação e transposição caricaturada de algumas das mais relevantes personagens do livro para o atual contexto do país, tocando em temas tão pertinentes quanto a relação entre loucura e sanidade, poder e autoridade, exclusão social e discriminação, medo e opressão, ciência e verdade.

Publicada há 140 anos, a sátira política de Machado de Assis permanece atual e relevante, tendo ganho especial destaque nestes tempos incertos e turbulentos, tanto no Brasil quanto no mundo, onde a descrença na política, e em especial nos partidos políticos tem sido a arma da proliferação de regimes autoritários, nacionalistas e antiliberais, que têm permitido que personalidades da televisão, do mundo empresarial ou militares ocupem cargos de liderança. Como é sugerido no prefácio<sup>5</sup> que acompanha uma edição recente do livro ilustrado pelas obras da artista, o Brasil é representado como uma Casa Verde a céu aberta, muito no espírito da

expressão brasileira. «Se cobrir vira circo, se cercar vira hospício».

Ainda em exposição, um conjunto de pinturas recentes, *Trôpego Trópico* (2022), apresenta uma sequência de criaturas antropomórficas, entre o humano e o não-humano, entrelaçadas em abraços e cenas lascivas sobre fundo negro. Estas obras ligam-se e, de alguma forma, continuam uma série de tapeçarias de grande escala que tiveram como ponto de partida poemas de temática erótico-sagrada da paulista Hilda Hilst (1930-2004)<sup>6</sup> que falam de maldição, devoção, heresia, amor espiritual e carnal a partir da antropomorfização da figura do Divino. Por outro lado, as cores vivas e representações estilizadas, evocam as estampas erótico-satíricas japonesas do período feudal<sup>6</sup>, assim como também a literatura e gravura de cordel<sup>8</sup> e os relatos e visões exaltadas do «Novo Mundo». Falos, vulvas e garras destacam-se entre folhagens e manchas de sangue; criaturas estranhas e informes, monstros sedutores que se apoderam do mundo tropical, evocando a exploração predatória da colonização portuguesa.

Na sua primeira individual em Portugal, Rivane Neuenschwander, traça um paralelo entre o Brasil contemporâneo e o colonial, que, através de um encontro entre arte e literatura, cultura popular e erudita, entre história e ficção, expõe narrativas tão perversas quanto persistentes, sobre poder autoritário, medo, devastação ambiental, populismo e conservadorismos anacrónicos, assimilação cultural, violência sexual, miscigenação e genocídio.

Inês Grosso

5. Livro editado pela brasileira Cobogó em 2020 com prefácio dos sociólogos Laymert Garcia dos Santos e Elton Corbanezi e ilustrações da obra homónima da artista.

6. *Poemas malditos, gozosos e devotos* publicados em 1984.

7. Shunga, gravuras que se tornaram populares sobretudo durante o período Edo (1603-1868).

8. Será importante lembrar que a literatura de cordel, que se tornou popular sobretudo no Norte e Nordeste do Brasil, chegou ao país através dos portugueses.

ABIOTIC FORCES.  
AGAINST THE CAPITALIST HYDRA.  
AGAINST THE ENVIRONMENTAL DESTRUCTION PACKAGE.  
**AGROBUSINESS IS FIRE/POISON/DEATH.**  
AGUYJEVETE. ALIVE BEES. ALTERITY. ALTER DO CHÃO.  
AMAZONIA AND **THE POINT OF NO-RETURN.**  
ANCESTRY. ARMY=MILITIA? ARI URU-EU-WAU-WAU.  
ATMOSPHERE. AUTONOMOUS COLLECTIVES. AXÉ.  
**BACK OFF BUSH CAPTAIN. BLOOD AND SHOCK.**  
**BLOODY MILITARY. BLOODY MILITIA.** BOTANICAL MIGRANTS.  
CAATINGA. CABOCLAS. CANOE OF TRANSFORMATION.  
**CATASTROPHE.** CATIMBÓ. CEASE-FIRE! CHTHULUCENE. CIRCLE.  
COASTAL COMMUNITIES. **COLONISATION IS HERE AND NOW.**  
**COLONISATION OF SOULS.**  
**COMMODITY-PEOPLE.** COMMUNITY. CORAL INSURGENCY.  
CORNERED PATRIARCHY. COSMIC DANCE. COSMOPOLITICS.  
COSMOVISION. **COUNTERREVOLUTIONARY PREVENTION.**  
CREATE A WORLD WHERE A WOMAN IS BORN AND LIVES WITHOUT FEAR.  
CROSSING. CRYSTAL FOREST. CURE.  
DEFEND JOY. DELIRIUM OF THE ANTS. DEMOCRACY.  
**DESERTIFICATION. DISPLACEMENT. DECIMATION.**  
DON'T TRUST THE TITHE.  
EARTH-MEMORY. ECO-FEMINISM. ECOGNOSIS. ECOLOGICAL RACISM.  
ECOLOGICAL REVOLUTION. ECOLOGICAL SOVEREIGNTY.  
**ECONOMY OF DISASTER.**  
ENCHANTMENT. ENCHANTED. END ALL WARS. END MINING. ENERGY  
FROM CLEAN SOURCES. EPARREI IANSÃ! EROTISM.  
**EXTINCTION.**  
FEMINISM IS FOR EVERYBODY. FISHERWOMEN.  
FISSURES AND FRACTURES. FORWARD FEMINISMS!  
KNIFE DOES NOT CUT FIRE. **FAKE WORD. FERROGRÃO NEVER.**  
FEVER. FIRST COMES FOOD, THEN COMES MORALITY.  
FLYING RIVERS. FOREST OF BEINGS. FOREST SOVEREIGNTY.  
GAIA'S OVERTURN. GANDAIA. GRATIFICATION.  
GRACIAS TRANS SISTERS. GUARANI AQUIFER.  
HUMUS. **HUNGER. HYBRID WAR. HYDRA-CAPITALIST.**  
**IMPERIALISM.**  
INDIGENOUS LAND. INFINITE OUTSIDE/ INFINITESIMAL INSIDE.  
INSURGENT CORALS. INTERSECTION. ISOLATED OR **DECIMATED.**  
IMAGINE THE PAIN/IMAGINE THE COLOUR. IPEZOKHETTI.  
IT'S NOT GOD WHO PUNISHES, IT'S ADVERSITY.  
JARAGUÁ IS GUARANI. JOUISSANCE. JUREMA.  
JUSTICE FOR BRUNO PEREIRA AND DOM PHILLIPS.  
LAND REFORM NOW! LAROYÊ, EXU! **LAWFARE.** LEGAL ANIMISM.  
**MACHINATIONS OF POWER.**

**MACHISMO KILLS.**  
MACUMBA. MARACATU. **MASSACRE OF THE VERB.**  
MATRIARCHY OF PINDORAMA. **MENTAL ROBOTS. MERCURY KILLS.**  
METAMORPHOSIS. METEOR. **MINING IS DEATH.**  
MODES OF EXISTENCE. MOLECULAR. MOTHER-FOREST  
MUTUALISM. MYCELIAN DEVIATION.  
NHANDERU. NAKOADA.  
**NEGATIONISM. NECROBUSINESS**  
NE TRAVAILLEZ JAMAIS. NO DREAMS WITHOUT LEAVES.  
NO FEAR. NO TO ARMS. NO TO WAR.  
ÒKÉ ARO! ORA YÊ YÉ, Ô!  
**OBSCURANTISM AND GUNS KILL. OLIVE-GREEN HELL.** ORGANISE RAGE.  
PEACE. **PERVERSE NEOLIBERALISM.** PIRIPKURA.  
POROROCA. PLANT POLICIES. PLEASURE.  
POLLINATE. PROLIFERATION OF LOVE. PUBLIC HEALTH SYSTEM.  
**PULVERIZED MOUNTAINS.**  
QUILOMBOLA COMMUNITIES.  
RANSACKED SPIRITS. **RAPE BLEEDS IN AND OUT.**  
RAPOSA SERRA DO SOL (SOS). REFUGE. REVOLT OF THE BIOMES.  
RELATIVES. RIGHT TO MEMORY/CHOICE. ROOT HEALERS/MIDWIVES.  
SARAPÓ KÁAPOR. SAMBAQUIS.  
SAVE THE AMAZON RAINFOREST. SERTÃO.  
**SEXUAL VIOLENCE IS (ALSO) A WEAPON OF WAR**  
**SILENCE IS COMPLICIT. SMOKE-EPIDEMIC.** SOLASTALGIA.  
SOLIDARY KITCHENS. SOS RAPOSA SERRA DO SOL INDIGENOUS LAND.  
STRUGGLE FOR LAND **STOP BELO SUN MINING CORP.**  
**STOP GENOCIDE IN BRAZIL STOP RAPING US. STUNNED SOIL.**  
SUICIDAL CAPITALISM. SYMBIOGENESIS. SYMBIOSIS.  
TIDE HANGOVER. THE ARMY IS A BURDEN  
THE FUTURE IS ANCESTRAL. THE HUNGRY HURRY.  
THE RIGHT OF MANGROVES. TIED TO THE LIANA. TRANCE.  
THE STATE IS SECULAR. **THEY'VE BURNT DOWN OUR COMMUNITY.**  
TODAY IT'S SOY/BEFORE IT WAS THE COW/BEFORE IT WAS THE  
GRASSHOPPER. TRANSMUTATION. TRIBUNAL OF GAIA. TXAI.  
ULTRA-LISTENING. UMBANDAS. UNCONDITIONAL HOSPITALITY.  
**UNCONSTITUTIONAL TIME FRAME ARGUMENT.**  
**UNEMPLOYMENT HUNGER KILLS.**  
URARICOERA RIVER. URIHI-A. URUCUBACA. UTOPIA.  
WAYS OF EXISTING. WE ARE MADE OF THE SACRED.  
WHO PROFITS FROM WAR?  
WHO ORDERED THE MURDER OF MARIELLE FRANCO?  
XABORI. XAMANISM. **XAWARA.**  
XÔ. XOKLENG INDIGENOUS PEOPLE. YARIPO.  
YANOMAMI ADOLESCENCE. YANOMAMI CHILDHOOD.  
#CALLFOREARTH

**RIVANE NEUENSCHWANDER**  
**SEMENTES SELVAGENS [WILD SEEDS]**

The above list is translated from the litany of words that inspired the new film by Brazilian artist Rivane Neuenschwander, a collaboration with filmmaker Mariana Lacerda and around which this exhibition has been conceived.

Entitled *Eu sou uma arara* [I am a macaw]<sup>1</sup>, a well-known expression of the Bororo<sup>2</sup> people from the State of Mato Grosso, this medium-length work is the result of a long period of research and a series of actions in São Paulo, where dozens of participants inspired by the flora and fauna of Brazil paraded through the streets of the city, to highlight the destruction of the environment and the genocide of indigenous populations. The first of these actions took place on October 2, 2021, as part of the *Fora Bolsonaro* [Out Bolsonaro] movement. Since then, the number of activists who agreed to join the movement by dressing up as animals, plants, fungi and more from the country's diverse range of biomes, has steadily grown in number and complexity, adding a splash of colour and liveliness to the various public demonstrations that have happened throughout the last year.

Intended as an engagement between society, nature, and environmental activism,

while contributing significantly towards a cultural and symbolic enrichment of the processes that make up social activism, the film bears witness to this moment of extreme tension Brazil is going through on the eve of its presidential elections. In *Eu sou uma arara*, the street becomes an arena, a place for dissention, dialogue and coming together. From an aesthetic and cultural point of view, the film portrays a society in microcosm that consolidated itself and grew in numbers with every public appearance. The range of actions that led to its formation are portrayed as spontaneous and ever-expanding creative and artistic endeavours that appropriate the public space as would a street carnival, reiterating the political dimension of this popular festival and its long and historic interrelation of the body, power, and resistance. On the other hand, the idea of a fleeting, participative experience, at once political and social, reminds us of some seminal works of Brazilian art, namely those from the Neo-Concrete Movement of which the *parangolés*<sup>3</sup> of Hélio Oiticica are just one example, and their proximity to the traditions and artistic languages of the samba school procession, or the environmental performance art of Lygia Pape, in particular *O Divisor* [The Divider] (1968), in which a massive human linen chain weaved through the alleyways of a Rio de Janeiro *favela*.

1. Over the centuries, various philosophers and anthropologists have from this phrase embarked on a discussion exploring the relations between "primitive" and western thought, as well as the mythical and scientific, the human and non-human, and between nature and culture. The macaw, native species in several Latin American countries, is considered by some tribes to be a spiritual animal, messenger of the gods and our ancestors, a magical symbol of healing, colour, and light. The Bororo's spiritual relationship with nature and specifically with the animal kingdom, has resulted in several sociocultural and religious rites, traditions, and beliefs, including a belief in reincarnation or a transmigration of the soul, during which they are incarnated in the body of the macaw. The *arara* (macaw) is the destiny and condition of the Bororo. Furthermore, the animal's feathers are used to decorate headpieces, crowns and prayer accessories used in all kinds of rituals and ceremonies, including funerals. The macaw also represents a certain idea of enduring relationships. Its capacity to accurately imitate a few different sounds, including words, led some to consider it to also be a sacred messenger between the human and bird worlds. This talking bird, reminds us lastly, that repetition, osmosis, is a contrivance of human behaviour and the animal kingdom, be it as a defence mechanism, for identification or to show passiveness.

2. The Bororo traditionally occupied an area of land estimated to cover more than 400,000 km<sup>2</sup> and were among the first indigenous peoples to settle in Mato Grosso.

3. Oiticica's *Parangolé* (late 1960s), one of the artist's best known participatory works, took the form of free-flowing wearable flags, banners, or tents made from layers of painted fabric and other materials.

Occupying the public space is a powerful tool for social and political expression. In the last few years, all kinds of countries have seen their streets turned into stages for protests and demonstrations, whether against the economic crisis, government oppression, police violence, discrimination, or inequality. The street becomes the place where the word and manifold voices are heard, where democracy and individual freedoms are defended, a bedrock for interactions and conflicts.

By articulating notions of genocide, ethnocide and ecocide, the democratisation of our streets and the urgent need to occupy and give new meaning to the public space, the film is a project with a fascinating poetical and political potentiality, which shows us how art (and the museum space) can be agents for transformation and powerful tools of protest and social resistance.

Emerging from between soap bubbles, a group of hybrid beings arrives in São Paulo, not only the symbol of urban progress, with its Brutalist architecture and industrial and financial capitalist weight, but also of the precarious informal economy, of the socially invisible teetering on the edge. These totemic, seemingly spiritual beings wander the city, otherworldly and mysterious, often ignored by passers-by. At an early part of the film, we see them reach out to us while performing a series of actions that hint symbolically at transformation, and the country's reconstruction. We follow them as they go about their solitary business, carrying placards and distributing pamphlets bearing different messages and names including those of activists and journalists who have defended the rights of indigenous peoples, such as Dom Philips and Bruno Pereira, who were recently murdered. Later, they meet up again and the city seems mired in some kind of continuous, collective trance, at once dreamlike, poetic, cosmic and earthly. We hear the sounds of the forest. In the middle of Avenida Paulista, one

of the main financial centres of the city, a macaw flutters its multicoloured wings. It declares: « The domination of humans is inseparable from the desire to dominate things. To refrain from wanting to dominate things as a way of seeing the humanity of things is a crucial step towards freedom from the domination of humans. That's why the Bororo, the real emancipated ones, say "I am an Arara". The radical incompatibility between capitalism and life has never been so clear. »

Recently data was made public showing how in 2021, the pace of Amazonian deforestation was the highest of the last decade. The disappearance of the world's largest tropical forest is the outcome of illegal logging and burning, mostly caused by human activity and the dictates of capitalism – among which cattle-raising, mining, illegal wood extraction, the construction of urban infrastructures and their expansion, the unlawful private appropriation of public lands and, above all, the impunity granted to those who commit such environmental crimes. The slash-and-burn politics and authoritarianism that have been the legacy of the Bolsonaro government have contributed towards a backwards-slide in human and environmental rights, as well as those of indigenous peoples and all kind of other minorities. Such a reactionary, conservative and anti-egalitarian ideology is founded on arguments that reinforce stereotypes, prejudice, and discrimination, enabling intolerance of the Other and, consequently, denying the possibility of a diverse, pluralistic society.

Witch hunts, threats, repression, violence, firings, and arbitrary decision-making have become the norm in Brazilian politics these last years, and in particular during the Covid-19 pandemic, where we had to endure the whims and tantrums of a president who, among many other blunders, cast doubt upon the possible side-effects of the vaccines which, according to him, can turn

us into alligators<sup>4</sup>. Not by chance, this animal, shown with a skeleton between its jaws, is a recent addition to the installation *The Alienist* (2019), in which a group of figures made from papier-mâché and a vast variety of other materials, dotted around the room on wood plinths, are simultaneously spectators and participants. Neuenschwander was inspired by the similarly-named short story by Machado de Assis (1839 -1908), a classic of Brazilian literature which tells the story of a doctor's obsessive need to study, classify and treat supposed cases of dementia in a small town close to Rio de Janeiro, where, with political backing, he builds an asylum – Casa Verde [Green House] – and checks in half of the population. Equal parts grotesque and humorous, its twenty-strong cast of characters is a caricatural satire on the current situation in Brazil, while touching on themes as pertinent as the relationship between madness and sanity, power and authority, social exclusion and discrimination, fear and oppression, science, and truth.

Published 140 years ago, Machado de Assis' political satire remains relevant to this day, having become particularly pertinent in these uncertain, turbulent times, be it in Brazil or worldwide, where political scepticism, particularly in relation to mainstream political parties, has become a tool for authoritarian, nationalist and anti-liberal regimes to gain footholds, and allowed for personalities from television, business, and the military to become leaders. As mentioned in the preface<sup>5</sup> to a book that was published recently with illustrations done by the artist, Brazil is depicted as a kind of open-air Casa Verde, very much along the lines of the Brazilian saying, «Se cobrir vira circo, se cercar vira

hospício» (loosely, "If you tent it, it's a circus; if you fence it, it's an asylum").

Also shown in the exhibition is a series of recent paintings, *Dark Tropics* (2022), depicting a series of anthropomorphic, half-human creatures intertwined in a lascivious embrace against a black background. These works, to some extent, function as continuances of a series of large-scale tapestries inspired by the erotic-sacred poems of Hilda Hilst (1930-2004)<sup>6</sup>, from São Paulo, which speak of curses, devotion, heresy, spiritual and carnal love based on an anthropomorphism of the figure of the Divinity. On the other hand, the lively colours and stylised likenesses remind us of feudal Japanese erotic-satirical etchings<sup>7</sup>, as well as "cordel" literature and prints<sup>8</sup> and «New World» accounts and visionary fantasies. Phalluses, vulvas, and claws emerge from between foliage and copious blood; strange, shapeless creatures, seductive monsters that have taken over the tropical world, evoking the violent (oftentimes sexual) exploitation and predatory character of Portuguese colonisation.

In her first solo exhibition in Portugal, Rivane Neuenschwander traces parallels between contemporary and colonial Brazil and, at the crossroads of art and literature, popular and erudite culture, history, and fiction, she reveals perverse and persistent narratives that probe authoritarian power, fear, environmental devastation, populism and anachronistic conservatisms, cultural assimilation, sexual violence, miscegenation, and genocide.

Inês Grosso

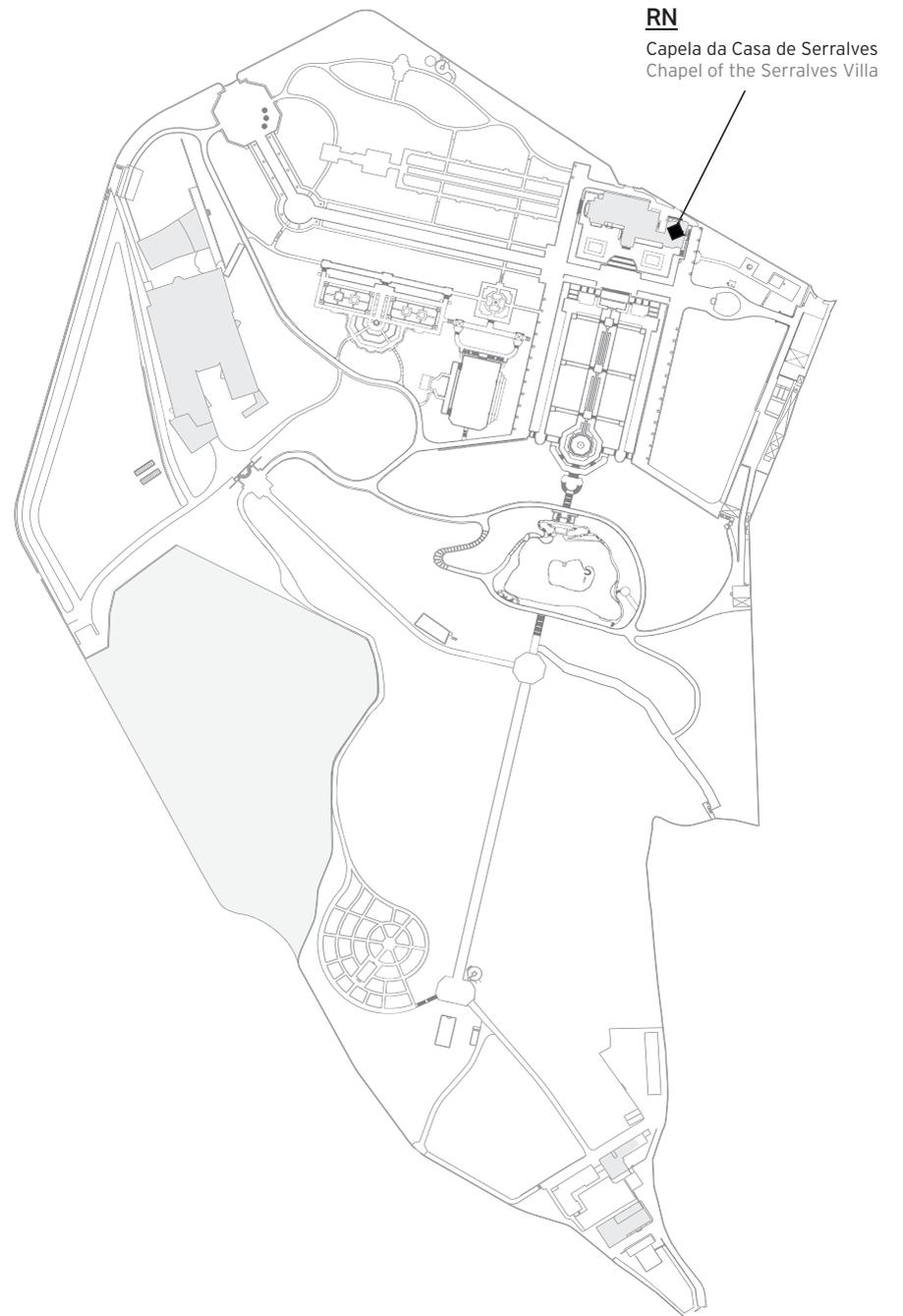
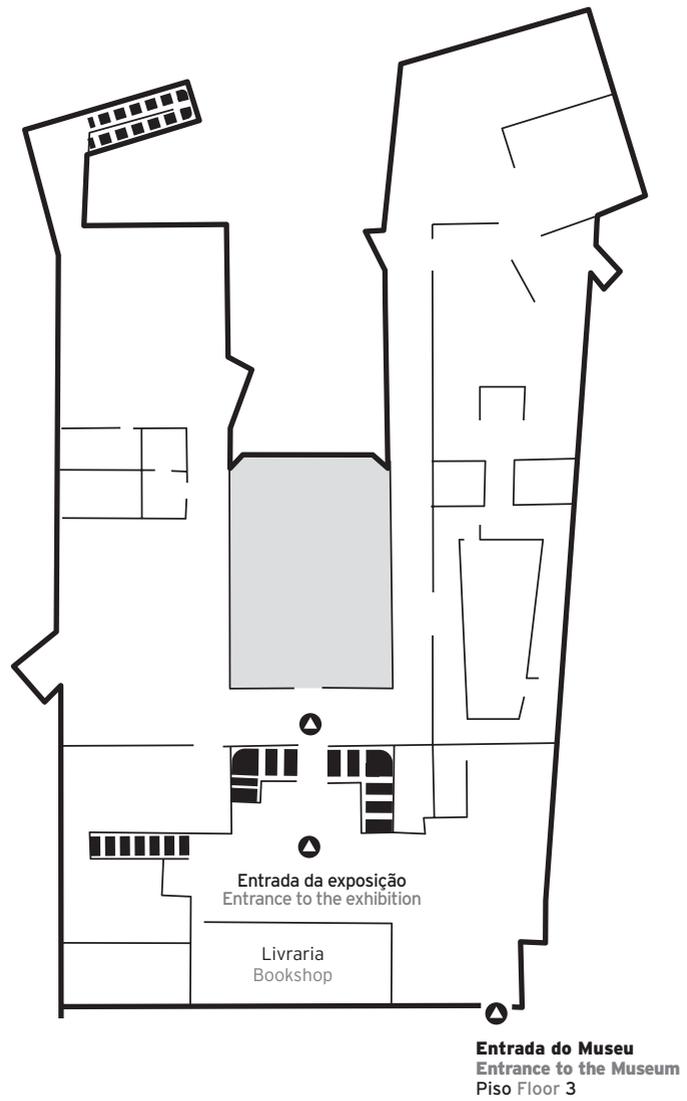
4. Cf. <https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-sobre-a-vacina-de-pfizer-se-voce-se-transformar-num-jacare-e-problema-e-seu-13155253.html>

5. Published in Brazil by Cobogó in 2020, with a preface by sociologists Laymert Garcia dos Santos and Elton Corbanezi and illustrations from the similarly named work by the artist.

6. *Poemas malditos, gozosos e devotos* published in 1984.

7. Shunga, etchings which became popular during the Edo period (1603-1868)

8. It should be remembered that "cordel" literature, which became popular mostly in the north and northeast of Brazil, was introduced by the Portuguese to the country.



### *EU DESEJO O SEU DESEJO*

No âmbito desta exposição, o Museu de Serralves apresenta ainda um dos trabalhos mais icónicos da artista, *Eu desejo o seu desejo* (2003). Composta por uma coletânea de desejos, previamente estampados em fitas coloridas reminiscentes das pulseiras do Senhor do Bonfim – uma lembrança e amuleto típico de Salvador, capital do estado brasileiro da Bahia. A obra convida à participação e ao contributo do visitante, já que, segundo a crença popular, a fita deve ser amarrada no pulso com duas voltas e três nós, correspondendo cada nó a pedido feito em silêncio. Os desejos serão realizados quando a fita se romper espontaneamente.

Em processo e permanente construção, a obra tem sido apresentada em diferentes contextos geográficos e culturais ao longo de quase duas décadas, fazendo o mapeamento simbólico dos desejos e anseios da sociedade contemporânea em diferentes contextos geográficos e socioculturais. Espanha, Austrália, Estados Unidos, Equador, Colômbia, México e Líbano são alguns dos Países onde a obra foi apresentada, evidenciando a relação intrínseca e indissociável entre desejo e medo. Em Serralves, a obra é apresentada na capela da Casa de Serralves, um edifício Art Deco do início do século XX, evocando de forma simbólica uma tradição que remonta a meados de 1800.

### *EU DESEJO O SEU DESEJO* *[I WISH YOUR WISH]*

During this exhibition, Serralves Museum is also presenting one of the most iconic works of the artist, *I wish your wish* (2003), bringing together a collection of 'wishes' that have been stamped on coloured ribbons reminding us of the 'Senhor do Bonfim' bracelets – a typical amuletic souvenir from Salvador, capital of the Brazilian state of Bahia. The work invites the visitor to participate and make their own contribution, the case being that according to popular belief, the ribbon should be wrapped twice around the wrist and knotted three times, each knot representing one silently made wish. Those wishes will be made true when the ribbon spontaneously breaks.

In constant and permanent evolution, the work has been presented in different cultures and locations for almost two decades now, symbolically mapping the wishes and anxieties of contemporary society in diverse sociocultural and geographical environments. Spain, Australia, the United States, Ecuador, Colombia, Mexico, and Lebanon are just some of the countries where the work has been shown, revealing the intrinsic, inseparable bond between desire and fear. At Serralves, the work is being presented within the chapel of the Villa, an Art Deco building from the beginning of the 20<sup>th</sup> century, thus symbolically evoking a tradition that harkens back to the mid-1800s.

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m. – 1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Seg Mon - Dom Sun - Fer Holidays: 10h00-19h00

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat - Dom Sun - Fer Holidays: 10h00-19h00

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat - Dom Sun - Fer Holiday: 11h00-19h00

### Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[f/fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t/serralves\\_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[yt/fundacao\\_serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[ig/serralves](https://www.instagram.com/serralves)

Apoio institucional  
Institutional support

Mecenas do Museu  
Sponsor of the Museum